

## Marcha para Jesus - Rio de Janeiro

Edlaine de Campos Gomes e Hugo Didier

---



### Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1779>

DOI: 10.4000/pontourbe.1779

ISSN: 1981-3341

### Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

### Referência eletrónica

Edlaine de Campos Gomes e Hugo Didier, «Marcha para Jesus - Rio de Janeiro», *Ponto Urbe* [Online], 8 | 2011, posto online no dia 05 agosto 2014, consultado o 01 setembro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1779> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1779>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 setembro 2023.



Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional - CC BY 4.0  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

---

# Marcha para Jesus - Rio de Janeiro

Edlaine de Campos Gomes e Hugo Didier

---

## NOTA DO EDITOR

A presente etnografia da Marcha para Jesus, na cidade do Rio de Janeiro, é resultado do projeto “Manifestações religiosas no Rio de Janeiro: autenticidade, trajetórias e deslocamentos”, coordenado por Edlaine de Campos Gomes. As fotografias que compõem o slideshow foram capturadas por Hugo Didier, durante a etnografia realizada no evento de 2011.

- 1 A Marcha para Jesus, realizada em 04 de junho de 2011, no Rio de Janeiro, ocorreu em um sábado, dia de menor fluxo urbano. Teve seu ponto de partida na altura da Central do Brasil – com os trios saindo do Sambódromo – em direção à Igreja da Candelária, entrando na Avenida Rio Branco e culminando na Praça da Cinelândia. Onde existia um palco erguido para apresentação de música gospel, pregação e um caloroso discurso político. Sendo este, a tônica da edição. O percurso contou com a presença de sete trios elétricos e um quantitativo de público estimado em 200 mil pessoas, segundo organizadores<sup>1</sup>.
- 2 O evento foi organizado pelo Conselho de Ministros Evangélicos do Estado do Rio de Janeiro (COMERJ). A divulgação direcionou-se aos cristãos interessados em “marchar para Jesus”, sejam eles de qualquer confissão cristã, até mesmo católicos, já que os princípios do cristianismo proferidos na marcha estariam contidos “em todos os reais fieis”. A cidade recebeu uma série de outdoors com a chamada para a Marcha. Programas de rádio e televisão também foram meios de convocação.
- 3 Mesmo com o trânsito de carros reduzido, no início da organização dos grupos que chegavam e se distribuíam pela Avenida Presidente Vargas, as fronteiras não estavam estabelecidas: carros e integrantes da marcha disputavam o espaço. Motoristas tiveram que reduzir a velocidade para que não ocorressem acidentes, desviando do intenso fluxo de pessoas que transitavam pela via. Havia apenas um agente de trânsito no local. Dado momento, ao microfone, o pastor Silas Malafaia o parabenizou pelo esforço, e

criticou o órgão responsável pelo trânsito da cidade e sua falta de organização, pois o evento tinha sido autorizado, com hora e data marcada.

- 4 Alguns participantes carregavam cartazes que identificavam as denominações de origem e/ou sua região. Outros levavam faixas na cabeça que se assemelhavam aos foliões que esperam o bloco passar. Além da camisa que lembrava os conhecidos “abadás”, apresentando na frente destacava-se a frase “Um só caminho, Jesus Cristo”, junto ao logo da edição. Também existia outro tipo de camisa que estava sendo vendida por 15,00 (quinze) reais, com o seguinte escrito, “Eu fui”. Com esses acessórios ou não, cantavam e dançavam desde o momento em que os trios saiam do Sambódromo e entravam na avenida. A música é um componente integrador da marcha. A princípio, para quem está de fora, a sensação é de uma grande confusão auditiva, um frenesi, com várias músicas sendo tocadas ao mesmo tempo, com letras, melodias e estilos muito distintos. Somavam-se à elevada potência do som dos trios elétricos o barulho dos fogos de artifício, que saudavam o início do evento.
- 5 O público, de variada faixa etária, seguia embalado pelos ritmos do funk, hip-hop, rock e axé. Todos os estilos capturados do espaço musical mundano. No carro “abre-alas” que levava membros da COMERJ, além do pastor Silas Malafaia (pastor-presidente da Assembléia de Deus Vitória em Cristo e vice-presidente do Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil, a CIMEB), que nitidamente obtêm uma posição central no movimento dos evangélicos, exibia-se uma grande faixa em sua frente, com o seguinte escrito: “Em favor da família e da liberdade de expressão religiosa / Abaixo o PL 122!”. Na traseira deste mesmo veículo, e em outros trios, também eram expostos textos relativos ao projeto de lei em tramitação, que criminaliza a homofobia, como esta: “O STF rasgou a constituição que vergonha!”. Evidenciava-se assim o discurso político que o movimento empregaria durante o percurso e seu ápice na Cinelândia, lugar marcante no cenário político da cidade. Como apresentado em muitas imagens capturadas em campo, na medida em que os trios seguiam pela Avenida, o corpo da multidão ia sendo acrescido por mais e mais integrantes. A chuva que abaixava a temperatura da cidade, em momento algum, esfriava os ânimos dos “foliões de cristo”, como dito por Luciana, 24 anos. Esta uma jovem evangélica da Assembléia de Deus, moradora de Duque de Caxias, cidade da Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro.
- 6 Transeuntes, moradores e trabalhadores presentes no centro da cidade naquele momento, muito menos efervescente do que nos dias de semana, expressavam opiniões diversas. Alguns reclamavam do som alto dos trios e do propósito do evento, como no caso de Cleide, espírita de 54 anos, que dizia, “acredito em Deus... e acho isso aí um carnaval. Não preciso disso para afirmar minha fé”. Outros acompanhavam e gostavam da música, como funcionários de um prédio comercial que lançavam papel higiênico pela janela e balançavam os braços ao ritmo dos trios que passavam. Tais percepções emergem principalmente quando voltamos nossos olhares ao entorno, afinal o evento não se refere apenas aos “de dentro”, mas se propõe marcar presença e evidenciar posições particulares no espaço público. Observar a recepção do evento e seus impactos é tão importante quanto atentar para os detalhes da vestimenta, dos adereços, do formato do evento.
- 7 Chegando à Cinelândia, estava montada a estrutura para os discursos e shows: dois telões ladeando o palco e potentes caixas de som. Muitas pessoas já ocupavam a escadaria do Teatro Municipal e a frente do palco, aguardando a Marcha chegar ao

local. Aos poucos, a multidão que chegava se misturou com o público já presente. Foi necessária uma rápida otimização do espaço, para que todos pudessem se integrar ao espaço da praça.

- 8 No palco apresentavam-se o Pregador Luo, Fernandinho, Renascer Praise, Comunidade Evangélica da Zona Sul, Marquinhos Gomes, Willian Nascimento, DJ Marcelo Araújo, Waguinho, entre outros. Além do uso da palavra do pastor Marcos Gregório (Presidente da COMERJ) e do pastor Silas Malafaia, imbuído por um inflamado discurso político, como mencionado. Quando este entra no palco, sempre ovacionado, tem início uma série de críticas apontadas ao atual governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e ao projeto-lei 122, que torna crime qualquer ação, opinião ou crítica entendida como discriminação ou reconhecida como preconceito aos homossexuais.
- 9 Para fundamentar seu discurso, faz uso do texto constitucional, referente ao artigo 5º, inciso 4, 6, 8 e 9, que dispõe sobre a garantia da liberdade religiosa e de expressão, que segundo o pastor, está sendo ferida. Em suas palavras, “essa é uma lei vergonhosa, que finge proteger a prática homossexual, porém, sua intenção real é colocar uma mordada na sociedade”<sup>2</sup>.
- 10 Cai a noite e a chuva se intensifica. Contudo, muitas pessoas permaneceram na Cinelândia, abrigadas por guarda-chuvas, capas ou sob toldos dos estabelecimentos comerciais.
- 11 O evento teve a cobertura da TV Globo. Com presença no trio principal, entrevistando o pastor-presidente da ADVC, e no palco. Fato relevante que vem sendo inserido nas pautas jornalísticas da emissora, que passou de não mencionar tais eventos ou de abordar somente questões controversas relativas aos evangélicos, a destacar a magnitude de sua presença no espaço público. O “maior espetáculo da Terra de adoração de Jesus Cristo”, segundo o pastor Silas Malafaia.
- 12 A Marcha de 2011 terminou. Mas, as repercussões na pesquisa e em outros contextos, permaneceram. Em nosso caso, a organização das fotografias capturadas durante a etnografia e os contatos realizados durante o percurso renderam uma questão “boa para pensar”. Ao mesmo tempo em que confeccionávamos o slideshow, o diálogo entre pesquisador e entrevistada continuou ocorrendo. Fato que levou ao compartilhamento do arquivo, com a apresentação das imagens, com fundo musical. A elaboração levou em conta o caráter subjetivo, ou seja, as impressões e sensações provenientes do contato com a dinâmica dos acontecimentos. A música escolhida evidenciava a agitação<sup>3</sup> gerada pela intensidade promovida pela grande quantidade de pessoas, pelos estilos variados de músicas, danças, entre outros. Do início ao fim, a música alta e a animação dos religiosos era uma constante e, por que não, estonteante. O comentário de nossa interlocutora ao ver o slideshow foi incisivo. O fundo musical não teria relação alguma com o objetivo e com as sensações provocadas durante a Marcha para Jesus. Segundo ela, a música apropriada deveria ser do estilo gospel, mais contemplativa, já que estaria mais sintonizada com a “beleza e a alegria da festa para Jesus”. É evidente que temos que considerar vários aspectos para tal perspectiva como a denominação, o grau de adesão, o “gosto” musical. Vale frisar também a magnitude e a diversidade presente na Marcha, que congrega várias instituições religiosas, que mobilizam milhares de pessoas a se deslocarem para o centro da cidade, se deslocando de diferentes regiões. Mas, nos pareceu interessante assinalar, ao menos, duas percepções distintas sobre o mesmo evento.

- 13 Para esta Etnográfica, então, decidimos disponibilizar duas distintas apresentações das fotografias. A primeira elaborada inicialmente por um dos membros da equipe e, outra, que incorporou as impressões de nossa interlocutora, que escolheu o fundo musical e retirou algumas imagens. O primeiro slideshow apresenta três músicas: Glória Instrumental, Castlevania2 Bloody Tears (gothic Instrumental Heavy Metal) e Hot Instrumental (Gospel-Rap). O outro expõe “o gosto” dos “de dentro”, tendo como fundo o jingle da Marcha para Jesus desta edição e a música Ressuscita-me, de Aline Barros. Deste, foram retiradas três imagens que apresentavam pessoas tapando o ouvido devido à altura do som, e outra, que captura uma participante desmaiada, sendo carregada por um agente de segurança.
- 14 Rio de Janeiro, 2011
- 15 <https://www.youtube.com/watch?v=hIeWKHIwINY>
- 16 <https://www.youtube.com/watch?v=hFFN7nCBaOc>
- 

## NOTAS

1. <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/06/marcha-para-jesus-reune-milhares-de-evangelicos-no-centro-do-rio.html>
  2. <http://conteudocristaonline.wordpress.com/2011/05/16/em-favor-da-familia-pr-silas-malafaia-convoca-cristaos-para-manifesto-contr-a-pl-122/>
  3. Segundo a percepção de Hugo Didier, bolsista responsável pela etnografia da Marcha, o fundo musical deveria expressar a ideia de um movimento intenso, acelerado, constante, quase caótico.
- 

## AUTORES

**EDLAINE DE CAMPOS GOMES**

DFCS-PPGMS-UNIRIO

**HUGO DIDIER**

Graduando em Museologia/Bolsista PIBIC-CNPq-UNIRIO)

20/07/2011